**Segundo o método do diálogo espiritual**

**6-7 pessoas máx., de uma hora a uma hora e meia**

(Devem escolher-se previamente um moderador e um secretário)

1. Invocação do Espírito Santo

Eis-nos aqui, diante de Vós, Espírito Santo!

Eis-nos aqui, reunidos em vosso nome!

Só a Vós temos por Guia:
vinde a nós, ficai connosco,
e dignai-vos habitar em nossos corações.

Ensinai-nos o rumo a seguir
e como caminhar juntos até à meta.

Nós somos débeis e pecadores:
não permitais que sejamos causadores da desordem;
que a ignorância não nos desvie do caminho,
nem as simpatias humanas ou o preconceito nos tornem parciais.

Que sejamos um em Vós,
caminhando juntos para a vida eterna,
sem jamais nos afastarmos da verdade e da justiça.

Nós vo-lo pedimos
a Vós, que agis sempre em toda a parte,
em comunhão com o Pai e o Filho,
pelos séculos dos séculos.

Ámen.

2. Leitura da Palavra de Deus

─ Leitura de *Mc 10,46-52:*

46E foram para Jericó. Quando Ele ia a sair de Jericó com os seus discípulos e uma considerável multidão, o filho de Timeu, Bartimeu, um cego mendigo, estava sentado junto ao caminho. 47Ao ouvir dizer que era Jesus, o Nazareno, começou a gritar e a dizer: «Filho de David, Jesus, tem misericórdia de mim!». 48Muitos repreendiam-no severamente para que se calasse, mas ele gritava ainda mais: «Filho de David, tem misericórdia de mim!». 49Parando, Jesus disse: «Chamai-o». Chamaram o cego, dizendo-lhe: «Tem coragem, levanta-te! Ele chama-te». 50Ele, atirando a sua capa, deu um salto e foi ter com Jesus. 51Em resposta, Jesus disse: «Que queres que te faça?». O cego disse-lhe: «Rabúni, que eu volte a ver!». 52Jesus disse-lhe: «Vai, a tua fé te salvou». Imediatamente voltou a ver e seguia-o no caminho.

─ Ou *At 2,1-12:*

1Quando chegou o dia do Pentecostes, encontravam-se todos reunidos no mesmo lugar. 2De repente, ressoou, vindo do céu, um som comparável ao de forte rajada de vento, que encheu toda a casa onde eles se encontravam. 3Viram então aparecer umas línguas, à maneira de fogo, que se iam dividindo, e poisou uma sobre cada um deles. 4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e começaram a falar outras línguas, conforme o Espírito lhes inspirava que se exprimissem. 5Ora, residiam em Jerusalém judeus piedosos provenientes de todas as nações que há debaixo do céu. 6Ao ouvir aquele ruído, a multidão reuniu-se e ficou estupefacta, pois cada um os ouvia falar na sua própria língua. 7Atónitos e maravilhados, diziam: «Mas esses que estão a falar não são todos galileus? 8Que se passa, então, para que cada um de nós os oiça falar na nossa língua materna? 9Partos, medos, elamitas, habitantes da Mesopotâmia, da Judeia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, 10da Frígia e da Panfília, do Egipto e das regiões da Líbia cirenaica, colonos de Roma, 11judeus e prosélitos, cretenses e árabes ouvimo-los anunciar, nas nossas línguas, as maravilhas de Deus!»
12Estavam todos assombrados e, sem saber o que pensar, diziam uns aos outros: «Que significa isto?» 13Outros, por sua vez, diziam, troçando: «Estão cheios de vinho doce.»

─ Sepossível um comentário brevíssimo sobre a atitude de cada personagem (Mc) ou a diversidade de pessoas e culturas que “entende” e acolhe o Evangelho (At). Podem escolher-se outros textos. Em alternativa, pode ajudar o silêncio.

3. Primeira ronda de partilha sobre as questões propostas em anexo

Deve ser dado por uma pessoa moderadora o tempo igual a todas as pessoas (5 minutos). Nesta ronda, não há discussão e todos os participantes simplesmente escutam com profundidade cada pessoa e prestam atenção à forma como o Espírito Santo se move dentro de si mesmos, na pessoa que fala e no grupo como um todo.

4. Silêncio I

Cinco minutos, para que cada pessoa possa refletir sobre o que mais a impressionou na escuta.

5. Segunda ronda de partilha

Cada participante partilha o que mais impressionou, dentro de um tempo de moderação equitativo.

6. Silêncio II

Cinco minutos, para que cada pessoa possa refletir sobre o que mais a impressionou na escuta da segunda ronda.

7. Terceira ronda de partilha

Os participantes refletem sobre o que parece ter mais repercussão na conversa e o que lhes tocou mais profundamente, sugerindo moções espirituais. É possível verificar que se aprendeu coisas novas e, também, que há questões que ficaram por resolver.

8. Orações finais

Orações espontâneas de agradecimento, um Salmo ou cântico.

**Questionário**

I.

*Na Igreja e na sociedade, estamos no mesmo caminho, lado a lado.*

A Igreja faz parte da tua vida e sentes que podes ter um papel dentro dela? Achas que a Igreja te apoia nos momentos bons e maus da vida?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

II.

*A escuta é o primeiro passo, mas requer que a mente e o coração
estejam abertos, sem preconceitos.*

Pensas que a tua opinião é escutada e valorizada na tua paróquia, comunidade e na Igreja em geral?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

III.

*Todos estão convidados a falar com coragem e parrésia,
ou seja, integrando liberdade, verdade e caridade.*

Como é que vês a comunicação da Igreja? Achas que a sua mensagem faz parte da vida e ajuda a encarar os desafios da mesma? Que mudanças propunhas?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

IV.

*“Caminhar juntos” só é possível se nos basearmos
na escuta comunitária da Palavra e na celebração da Eucaristia.*

Achas que as celebrações litúrgicas são participativas e potenciadoras de uma experiência de Deus e da comunidade? O que é que deveria mudar?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

V.

*A sinodalidade está ao serviço da missão da Igreja, na qual todos os seus membros são chamados a participar. O diálogo é um caminho de perseverança, que inclui também silêncios e sofrimentos, mas é capaz de recolher a experiência das pessoas e dos povos.*

Achas que a Igreja está aberta a todos e todos podem participar? O que é que mudavas?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

VI.

*O diálogo entre cristãos de diferentes confissões,
unidos por um único Batismo, ocupa um lugar particular no caminho sinodal.*

Conheces outras confissões cristãs? Achas que existe relação destas com a Igreja Católica e que é possível fazer coisas em comum?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

VII.

*Uma Igreja sinodal é uma Igreja participativa e corresponsável.*

Sentes-te envolvido na Igreja? Como é que gostarias de participar? Quais são as formas de dares a conhecer a tua opinião que gostarias fossem implementadas?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

VIII.

*Num estilo sinodal, decide-se por discernimento,
com base num consenso que dimana da obediência comum ao Espírito.*

Pensas que na Igreja existe transparência? O que é que deveria mudar?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….

IX.

*A espiritualidade do caminhar juntos é chamada a tornar-se princípio educativo
para a formação da pessoa humana e do cristão, das famílias e das comunidades.*

Que caminhos deveriam ser percorridos para que todos se sentissem membros do corpo eclesial?

……………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………………….